Ano 20.º Sabado, 26 de Novembro de 1927 (AVENÇADO) N.º 1.004

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

UM comerciante italiano, muito inclinado ás beiêsas do seu *país*, andava sequestrando certa menina, mas ela não correspondia aos seus transportes amorosos. E então do que se hade lembrar ele? Esperou-a num dos dias da ultima primavera e não esteve com meias medidas: espegou-lhe duas beijocas repenicadinhas na bôca, que foi mesmo de consolar a alminha...

Agora realisou-se o julgamento desse delito de amor no Tribunal Napolitano que condenou o réu em 50 liras de multa—25 por cada beijo—declarando, porêm, a sentença, não se tratar de um atentado ao pudor, mas *de um simples acto injurioso.*

Já lá viram .qualificação mais despropositada?

Se assim fosse, quantas injurias são cometidas a todo o momento por esse mundo além!...

NA terça-feira á noite reuniram numa sociedade de sciencias ocultas, em Lisboa, varios crentes, entre os quais um toureiro, um barbeiro, um sapateiro e um empregado no confecio, todos dados ao espiritismo.

Depois duma sessão de propaganda dos misterios do Além, resolveram os assistentes invocar o espirito de um guia que suavisasse com os seus conselhos as agruras da vida terrena. Como, porêm, o toureiro pretendesse que o espirito a invocar fosse da sua simpatia, o sapateiro protestou, afirmando que devia ser outro. Por sua vez o barbeiro manifestou-se, o empregado comercial mete tambem a colherada, a discussão azeda-se, os parceiros tomam calor e por fim a policia aparece, tendo de, para meter na ordem os quatro espiritas, puxar do chanfalho como unica maneira de os acalmar... e fazer a sua reconciliação espiritual...

Por aquele guia, com toda a certeza, é que nenhum deles esperava...

O governo anunciou, ha pouco, energicas providencias contra a carestia da vida.

O balão "Lusitano,,

Fez na segunda-feira 24 anos que no Palacio de Cristal, da cidade do Porto, subiu um balão baptisado de *Lusitano* e em cuja barquinha tomaram logar Belchior Fernandes da Fonseca, farmaceutico; Cesar Magalhães Santos, conhecido por *Menino de ouro* e José Antonio de Almeida.

Era perto do meio dia quando a ascenção teve logar no meio do entusiasmo dos milhares de pessoas que a ela assistiram, mas a respeito de se saber onde os infelizes aeronautas foram parar impelidos pelo vento, até hoje, não obstante as pesquisas feitas no mar e em terra, por toda a parte, enfim.

Entre nós foram esses tres aventureiros os precursores dos martires da aviação, sendo esse o motivo porque fazemos o registo da emocionante catástrofe.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal,* Rua Direita

PROPAGANDA

Aveiro—Um trecho da Praça Marquês de Pombal

REGIONAL

Contra a alienação do porto da Beira

O vibrante protesto que O Democrata *vai tambem arquivar, nas suas colunas, é mais uma manifestação de patriotismo em que o eminente republicano dr. Antonio José de Almeida poz os ardores da sua alma diamantina de português e que oitenta individualidades de destaque secundam, colocando-se altivamente a seu lado.*

Para ele chamâmos a atenção dos leitores por se tratar de um documento honroso e deveras significativo.

Diz assim:

Quando, há meio seculo, soou pelo País a noticia da venda a estrangeiros do porto de Lourenço Marques, bastou a simples suspeita de que se tentava alienar uma parcela do dominio nacional em terras de Africa, para que Portugal logo se erguesse, em indignado movimento de repulsa e, perante o mundo, lavrasse veemente e firme protesto. Loureuço Marques continuou sendo porto português.

Vieram depois as horas angustiosas do *ultimatum* e foi ainda forte e patriotica vibração da alma nacional que fez estacar a violencia e salvou para a Nação a terra que se estende da fronteira de Manica á costa do Indico, em cujas praias foi levantada a primeira fortaleza portuguesa no Oriente.

De lição severa, porêm, fecundada de ensinamentos, foram essas dolorosas provações da vida nacional. No espirito português, desde então, mais se tem radicado a ideia e fortalecido o sentimento de que o nosso precioso e rico dominio de além-mar é o sagrado e intangivel penhor da Independencia nacional e de que, por isso, se nos impõe, á custa de todos os sacrificios, guardá-lo e defendê-lo zelosa e eficazmente. A alienação, sob qualquer forma ou disfarce, da menor parcela desse dominio, assim como todo o acto do Governo ou de administração que sobre ele não deixe integra e livre a soberania nacional, abomina-os a consciencia patriotica como excecraveis atentados ao interesse e honra da Patria.

Assim, foi com indignado assombro que a Nação teve, ha semanas, conhecimento de que uma companhia majestática, a Companhia de Moçambique, a quem delegára atribuições e poderes para governar e valorizar, nacionalisando-os, vastos e ricos territorios coloniais, entregára de facto, a estrangeiros, o Porto da Beira, que comanda e subordina o avanço e progresso económico desses territorios.

Pelo que, em livro notável, patenteou um ilustre oficial da nossa Marinha de Guerra, pela sucessão e exame comprovativo dos varios contratos que progressivamente foram levando a efeito a entrega do porto da Beira á real e exclusiva exploração e administração por estrangeiros, da propria exposição vinda a publico, apresentada pela Companhia de Moçambique, ha que tirar a estranha conclusão de que tão condenável pensamento já de ha anos se apossára do animo desta Companhia.

Primeiro, encarregou uma companhia inglêsa, *Port of Beira Development Ltd.,* de fazer estudos de obras a efectuar no porto da Beira. Depois, para a compensar dos estudos feitos, a Companhia de Moçambique incumbe aquela companhia inglesa de formar uma companhia portuguesa para a construção do porto. Daqui nasceu a *Companhia do Porto da Beira.* A' sua função de construtora juntou-se logo a de exploradora e administradora, com o previlégio e o exclusivo da cobrança das taxas e direitos do mesmo porto. Muito pouco tempo de existencia contava ainda, e já a companhia portuguesa, que, aliás, só podia trespassar direitos, deveres e garantias a um ou mais empreiteiros para a construção ou para a exploração do porto e tinha a sugeição obrigatoria á lei organica da Companhia de Moçambique, fazia, de acôrdo com esta, uma transferencia plena, e em alguns pontos, em termos bem mais vantajosos para a companhia inglesa *Beira Works, Ltd,* sub-concessionaria e não mera empreiteira, que, na realidade, ficou sendo a construtora, a exploradora e a administradora do porto, com atribuições que implicam actos de soberania e por um prazo amplissimo.

Um dos admiradores da *Beira Works, Ltd,* que outorgou no contrato de 21 de Julho de 1926, por meio do qual se efectuou esta transferencia, já então e hoje ainda presidente dos «Comités» estrangeiros da Companhia de Moçambique, foi tambem o outorgante pela *Port of Beira Development. Ltd.,* do contrato de 14 de Março de 1925, para a constituição da *Companhia do Porto da Beira.*

Uma semana depois de concedida á *Beira Works* o porto com a sua exploração e administração, era celebrado o novo contrato, em que outorgaram a Companhia de Moçambique, a *Companhia do Porto da Beira* e a *Beira Works, Ltd.,* e por ele a exploração do porto foi transferida, por todo o tempo de existencia desta ultima companhia, para o *Rhodesia Raiway Trust.*

Era seguramente este poderoso *trust* a entidade que, mais do que qualquer outra, o interêsse nacional impunha fôsse arredada de toda a ingerencia no porto da Beira; hoje está ele nas mãos da *British South Africa Company* nossa velha adversaria; ámanhã talvez nas dos interesses e designios imperialistas da União Sul Africana.

Não! O Porto da Beira, que Caldas Xavier, á frente dum punhado de portugueses, salvára para Portugal, ha trinta e sete anos, é muito na nossa historia e está-lhe muito estreitamente ligado o nosso futuro nacional, para que qualquer companhia, ainda que majestática, possa, por erros gravissimo, arrancá-lo á Nação.

Não é ele simples caes ou modesto pontão; segundo a definição dos contratos outorgados pela Companhia de Moçambique, abrange a área dum circulo com mais de trinta quilometros de raio. E', pela sua situação geográfica, um dos mais esperançosos portos maritimos do Indico; é o grande e poderoso factor de progresso e florescimento dos nossos ricos e dilatados territorios do centro de Moçambique.

Quem o possuir e administrar na mão o porvir desses territorios e a dominação real e efectiva sobre eles. E' indispensavel e urgente que o porto da Beira seja porto português e que nele, como em todos os nossos dominios, a gloriosa bandeira portuguesa seja simbolo de soberania verdadeira.

Os homens que firmam este documento professam crédos politicos diferentes e varios são militantes em arraiais adversos; mas acima de tudo, portugueses e patriotas, o mesmo nobre e fervoroso sentimento os anima e congrega para protestarem, veementemente, contra os erros graves e perniciosos cometidos pela Companhia de Moçambique e para, resolutamente e solenemente, afirmarem, como afirmam, que é imperativo, categorico do interesse e da honra nacional repôr urgentemente na inteira e efectiva posse de Portugal a exploração, administração e soberania do Porto da Beira.

Novembro de 1927.

IMPRENSA

"O Ilhavense,,

Encetou um novo ano, o 18.º, este conceituado semanario que se publica na séde do visinho concelho de Ilhavo e é dirigido com muita proficiencia pelo abalisado professor primário, José Pereira Teles.

Dedicando-se, de preferencia, aos assuntos de interesse local, *O Ilhavense* destaca-se na imprensa da provincia pelo brilho das penas que nele colaboram, pelo aprumo e correcção com que discute e pelo muito amor votado á causa publica em que se apoia o progresso e o engrandecimento de uma terra.

Ao vê-lo no limiar, a caminho de outro ano e sabendo nós quanto custa vencer as dificuldades que a cada momento surgem na vida de um jornal da feição de *O Ilhavense,* daqui o saudâmos, apertando num cordeal abraço Pereira Teles, cujos serviços á sua terra muito apreciâmos pela aproximação que teem com outros prestados nas mesmas circunstancias...

Causa célebre

Como prenoticiámos, iniciou-se na segunda-feira, em Lisboa, o julgamento de Augusto Gomes, autor do barbaro assassinato da actriz Maria Alves, devendo as audiencias prolongar-se ainda por mais alguns dias devido ao grande numero de testemunhas a inquirir e bem assim ás minucias com que o volumoso processo está sendo desfiado.

Augusto Gomes deve ser condenado á pena maxima. Sentença que os magistrados do tribunal colectivo, decerto, justificarão com argumentos solidos e a sociedade espera como castigo da maior vilania praticada nos ultimos tempos.

1.º de Dezembro

Faz na quinta-feira 287 anos que um punhado de portugueses, com João Pinto Ribeiro á frente, se revoltou contra o governo espanhol que então nos dominava.

Foi na gloriosa manhã de 1 de Dezembro de 1640 que os conjurados sairam para a rua, dispostos a todos os sacrificios e com o fim unico de nos libertarem da tutela de Espanha.

Para comemorar esta data resolveu o corpo docente do nosso liceu realizar uma sessão solene que terá logar pelas 15 horas desse dia, no vasto salão da Biblioteca, devendo á noite e no atrio daquele estabelecimento de ensino, executar alguns numeros do seu vasto reportório, a banda de Infantaria 19 sob a habil regencia do tenente Manuel Cunha.

A fachada do liceu e a Praça da Republica serão profusamente iluminadas.

Sinaleiros

Reapareceram nos postos em que se tornam mais necesarios para regularisação do transito de veiculos na cidade.

Muito bem.

Presidente da Republica

—

Por motivo do aniversario natalicio do sr. general Carmona, que passou na quinta-feira, a oficialidade de Lisboa foi-o cumprimentar, com o general sr. Luiz Domingues á frente, que pronunciou em presença do chefe do Estado, as seguintes palavras:

Como governador militar de Lisboa em meu nome pessoal e em nome dos oficiais que servem sob as minhas ordens, apresento a v. ex.ª, sr. Presidente da Republica, os meus mais respeitosos cumprimentos. Desejo a v. ex.ª todas as prosperidades de que é digno.

Todos os oficiais que servem na guarnição de Lisboa compreendem e respeitam as altas virtudes civicas de v. ex.ª e por elas o felicitam muito sinceramente

O sr. Presidente da Republica respondeu:

Agradeço a v. ex.ª e aos oficiais meus camaradas que vieram trazer-me cumprimentos. Esses cumprimentos dão-me uma grande, uma profunda alegria. Alegria que provém, sobretudo, da certeza de que todos aqui me trazem de que nós poderemos manter a actual situação politica. De facto, eu penso que **a circunstancia de os oficiais se encontrarem firmemente unidos, é a mais segura garantia de que a situação permanacerá.** A certeza e a alegria de que assim será, enchem nesta hora, o meu espirito. Por isso eu vos agradeço, muito reconhecidamente, os vossos cumprimentos.

A' noite teve logar uma manifestação popular que o sr. general Carmona agradeceu tambem em termos que correspondem perfeitamente á sua fé na Pátria e no regimem republicano.

De utilidade publica

No encrusamento de todas as estradas que circundam Aveiro foram pela *Vacuum Oil Company* colocados postes indicando trajectos e distancias para diferentes pontos o que é duma grande utilidade para os viajantes.

Só resta que os vandalos não invistam contra eles...

Policia civica

—

Em frente ao comissariado, na Praça Marquês de Pombal, teve na quinta-feira logar uma formatura do corpo policial, que se apresentou armado e equipado e cuja revista foi passada pelo sr. Governador Civil.

Houve continencia á bandeira, tendo, no final, o sr. capitão Antonio Pedro de Carvalho, reunido no seu gabinete as pessoas de representação ás quais expoz o que tem feito e os seus planos futuros como comissario geral de policia no distrito.

No proximo numero contâmos dizer sobre isso o que, por falta de espaço e de tempo, nos é hoje vedado.

Ainda mais?

—

O orgão democratico, cuja publicação esteve interrompida durante algumas semanas por falta de.. *caroço*, falando a respeito de fontes, das bicas velhas e das bicas novas, dos chafarizes da Praça do Peixe e da Vera-Cruz, do Espirito Santo e do Alboi, diz que é necessario mais e muito mais, para que todos os bairros da cidade tenham agua em abundancia, agua com fartura, agua que inunde tudo!...

Descance o douto juiz da irmandade do Senhor do Bemdito que o dr. Lourenço Peixinho, nesse particular, trabalha com todo o interesse de o ver bem lavadinho...

Do corpo e... da alma...

Asilo Escola Distrital

Na reunião de sabado da Comissão Administrativa da Junta Geral já ficou resolvido nomear para o Asilo um director interino, tendo a escolha recaido no sr. dr. Narciso de Azevedo, professor da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, que devia tomar posse na quarta-feira, o que não aconteceu, dizem-nos, por o sr. Governador Civil a isso se ter oposto, como consta de um oficio enviado á Junta.

Continua, ao que se vê, este caso a dar que falar, e pelo novo aspecto que ele tomou somos obrigados a concluir que as coisas bôas, bôas, não estão...

A Comissão Administrativa da Junta, toda ela, unanimemente, é de opinião que o Asilo necessita, já, de um director. A maioria escolheu um cidadão com requesitos para o bom desempenho do cargo e vem, por fim, o sr. Governador Civil atravessar-se-lhe no caminho, obstando a sua posse. Que quer isto dizer? Em que situação fica a Junta perante a intervenção inesperada da autoridade superior do distrito? Eis a pregunta que anda de boca em bôca e que nós tambem aqui formulâmos cheios de espanto por as razões que ouvimos aduzir em face da questão.

Ah! Mas a maioria da Comissão Administrativa da Junta Geral supomos que se não deixará espesinhar por quem a pertende tutelar e nessa conformidade a coisa deve dar de si mais hoje, mais ámanhã...

Logo haverá sessão. E o assunto deve ser desfiado, deve ser discutido. Pois bem: lá iremos, porque tratando-se de um caso sério e de interesse para a cidade, não podemos nem devemos alhear-nos de tudo quanto lhe diga respeito na presente conjuntura.

O Democrata marcará o seu logar. Hoje como ontem, ámanhã como sempre.

Notas Mundanas

Fez ontem anos o menino Carlos Alberto filho do considerado clinico sr. dr. Alberto Soares Machado. Hoje fa-los o sr.ª D. Maria Clementina V. Abreu e no dia 29, a menina Maria da Apresentação Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça.

— Pelo capitão Rodrigues, foi pedida em casanento para seu filho Luiz Manuel Rodrigues. chefe da delegação da Caixa Geral de Depositos em Estarreja, a simpatica menina D. Conceição de Oliveira, filha do proprietario, residente nesta cidade sr. Antonio Isidoro de Olievira.

—Continua melhorando sensivel mente a menina Ligia, filha estremecida do sr. Antonio Simões Cruz, que tem tido por medico assistente o esclarecido clinico, sr. dr. Lourenço Peixinho.

—Acompanhado do sr. Manuel Bastos, agente de policia de investigação desta cidade, seguiu no rapido da noite de domingo pard Lisboa o contador desta comarca dr. Alberto Ruela, que ainda ali se encontra, tendo, porêm, regressado o seu companheiro de viagem.

—De regresso de Kinshassa, Congo Belga, vem a caminho do continente, por motivo de doença, o nosso conterrâneo Amilcar Lourenço da Costa.

— Esteve nesta cidade o sr. Antonio da Maia, actualmente residindo em Lisboa.

— Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma menina, a esposa do sr. Joaquim Indcio Maltez, digno empregado na Fazenda Publica.

Os nossos parabens.

— Foi nomeado director da Escola Complementar, de Ilhavo, o sr. dr. Manuel Maria de Almeida de Eça, a quem felicitamos.

— De visita a seu filho o nosso amigo Mario Duarte (filho) vice consul em La-Guardia, encontra-se naquela pequena cidade da Espanha, a sr.ª Baroneza da Recosta, que tem sido cumprimentada por as principais familias da terra e de Vigo.

— Regressou da capital á sua casa da Palhaça o nosso assinante sr. Antonio da Rocha Ribeiro.

— Regressou da Barra á sua casa desta cidade, com sua esposa, o nosso amigo Jeremias Vicente Ferreira.

Teatro Aveirense

—

A Associação Dramatica desta cidade realisa hoje um espectaculo com as *Alegrias do Lar*, comedia em 3 actos, dedicada aos socios e suas familias e no qual toma parte a orquestra de Antonio Lé, que se fará ouvir nos intervalos.

Os ensaios de *A Mascote* proseguem com entusiasmo, devendo *a première* realisar-se na proxima primavera, se não puder ser antes.

Preço do azeite

—

O governo fez publicar um decreto relativo ao tabelamento de preços do azeite redigido nos seguintes termos:

Considerando que a produção do azeite no ano actual é abundante:

Artigo 1.°—Os preços maximos a vigorar desde o dia 1.° de Dezembro proximo futuro para venda, ao publico, de azeite na cidade de Lisboa e concelhos limitrofes, são estabelecidos na seguinte tabela:

Azeite até um grau, 6$00 o litro; de um grau até dois graus e meio, 5$20; de dois graus e meio até cinco graus, 4$50.

Artigo 2.°—Os preços nos demais concelhos do País serão estabelecidos pelos respectivos governadores civis, que deverão comunicar, para confirmação, á Bolsa Agricloa as tab las que tiverem fixado.

Ficamos aguardando, pelo que diz respeito a este districto, as resoluções do sr. governador civil, que não se devem fazer esperar, visto o azeite no Porto se estar já a vender a 6$00 o litro, com tendencia para baixar, e em Coimbra a 4$80.

Os cantoneiros

—

Uma noticia que deve alegrar toda a gente é a de que as estradas vão ser dotadas de um maior numero de cantoneiros com vencimentos superiores aos actuais e de forma a exigir-se-lhes o trabalho de reparações como ele tem obrigação de ser feito.

Sim, senhor. Assim mesmo é que deve ser, lamentando nós que isso não tivesse acontecido ha mais tempo para evitar que todas as vias de comunicação do país chegassem ao deploravel estado em que se encontram.

Mas não foi por culpa da Imprensa, porta-voz de tudo quanto ao publico interessa, que os governos transactos deixaram de atender, de se ocupar do importante assunto, não. Foi dos politicos que nunca quizeram saber de desgraças. Dos politicos que sabiam explorar a nação em seu beneficio e que nunca atenderam as reclamações, aliás justas, tanto dos humildes servidores do Estado como daqueles que, colocados a seu lado, só viam nessa atitude, o beneficio das estradas.

A medida de agora impunhase. De aí a satisfação com que a recebemos, por vir ao encontro do que julgâmos de ha muito indispensavel—bastantes cantoneiros e pagos de maneira a poderse-lhes exigir trabalho.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Livros

Historia da Literatura Portuguesa, *Casa Editora de A. Figueirinhas, Ltd.—R. das Oliveiras, 87—Porto.*

Esta obra, de grande tomo e superiormente orientada e escrita, vem confirmar as eminentes qualidades do autor como historiador e critico e as suas poderosas faculdades artisticas das quais, usa com maestria, quando muito bem lhe apraz, ou quando entende que a verdade histórica pode e deve de ser servida pela arte. O autor do *Camilo e a sua psicologia*, do *Alexandre Herculano*, da *Tragédia Marítima* e do *Camilo das Lágrimas*, consolida neste livro a feliz aliança do seu muito saber á limpidez elegante do seu estilo, ás vezes cortado por uma ironia deliciosamente subtil, mas que transverbera sempre justiça e elevação mental, critério superior e comovido sentimento.

José Agostinho põe de parte a habitual divisão da nossa história literaria em épocas, de titulo muito convencional, mas ao mesmo tempo que as classifica e define. relaciona-as scientificamente com a história geral da Nação e da humanidade, e fazendo emergir com nitidez e vigor o carácter da Raça, as revoluções do seu espirito e do seu sentimento. Os autores e as suas obras surdem dentro do meio e do tempo num relevo positivo e justo vendo-se rehabilitadas muitas figuras injustamente deprimidas e recebendo os devidos limites á sua consagração os que o pessoalismo ou o sectarismo hiperbolicamente apoteosaram. Emfim, as sínteses, vivas e profundas, que acompanham o estudo de todas as épocas oferecem uma lição admirávelmente clara e incisiva, tão proveitosa aos que estudam conscienciosamente não só a história universal como a vida intensa e empolgante da nacionalidade. E' nosso juízo que este livro vem na clara definição de qualidades e defeitos—da Raça e dos seus literátos—preencher completamente uma lacuna ha muito notada pelos estudiosos e pelos verdadeiros patriotas.

A obra, com 574 páginas custa 20$00, agradecendo nós á casa editora a oferta do volume com que distinguiu *O Democrata*.

* * *

Perdidos no deserto, é o terceiro volume da colecção dos *Romances para toda a gente*, editados pela mesma casa e que se vendem por preço excessivamente modico—3$00.

Perdidos no deserto, romance de aventura que Felix Lecnuec escreveu e Neves Ferreira traduziu para a nossa lingua está cheio de situações imprevistas que se leem com o maior interesse, constituindo, por isso, um agradável passatempo para as noites interminaveis de inverno que estâmos atravessando.

Recomendâmos aos nossos leitores os *romances para toda a gente*, da Casa A. Figueirinhas, que no país se está evidenciando pelo grande numero de publicações com que enche o mercado das livrarias.

Crisantemos

—

Foi no mez de Novembro, mêz de melancolias, de tristezas de pungentes recordações que a morte abrutamente fez desaparecer da scena da vida, roubando-o ao seio da familia estremosa e ao convivio de amigos dedicados, o desventurado académico Antonio Marques da Silva Brandão, cuja memória evocamos neste dia com enternecida e imorredoira saudade.

Já lá vai um ano e com que amargura traçâmos estas linhas á memoria desse malogrado moço que tão cedo e numa quadra toda encanto e doçura, partiu para o além, desfazendo-se assim todas as suas esperanças, todas as suas quimeras, acalentadas por uma mocidade perfumada de rosas, inebriante de seduções.

Como nós o choramos, pesarosos, vendo-o com os olhos da alma, robusto, aprumado, cheio de vida. Ele, que sempre foi um companheiro leal, um amigo prestimoso, um estudante cumpridor dos seus deveres.

E por que era um bom, lhano no trato, amavel nas maneiras, nós vamos em espirito até junto da sua campa, desfolhar um punhado de crisântemos, brancos como a pureza do seu coração e humedecidos com lágrimas sentimentais, como preito de saudade á memoria de quem tão prematuramente deixou este vale de lágrimas...

24-11-927

M. R.

Os dinamarquêses

Um telegrama de Cadiz diz que em consequencia do temporal que tem assolado aquel s paragens, naufragou a guiga *Viking II*, pelo que o dr. Ventegod vê, mais uma vez, frustrado o seu desejo de atingir a India, a remos.

Parece que um dos tripulantes pereceu afogado, sendo, nesse sentido, as noticias tão confusas que nos abstemos de ir além destas poucas linhas enquanto não virmos informes que nos habilitem a um relato verdadeiro.

Serão popular

—

Deve obter um sucesso o *Grupo do Alecrim*, de Eixo, que, como dissémos no numero anterior, aqui vem exibir-se depois de ámanhã no salão da Associação Dramatica.

Do programa fazem parte canções populares e scenas de aldeia muito apreciaveis, tendo os bilhetes tido enorme procura.

Consta-nos que o Grupo será apresentado pelo conhecido publicista, sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

Da Terra Nova

Entrou com um explendido carregamento de bacalhau, o ultimo barco que faltava, da nossa esquadrilha de pesca, o lugre *Sílvia*, propriedade da empreza Agualuza, Ltd., de Ilhavo.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Recenseamento de viaturas automoveis

—

São avisados os proprietarios de automoveis, camions, camionetes, motocicletas e motos-side-car, residentes na area do concelho de Aveiro, para comparecerem no Comissariado de Policia, até ao dia 5 de Dezembro, proximo, afim de prestarem esclarecimentos para o recenseamento das viaturas automoveis.

Cambio

—

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra	95$20
Franco	$77
Dollar	19$84

Novas moedas

Foram postas em circulação novas moedas de 50 centavos e um escudo, de cunho perfeito e excelente aspecto.

Vamos andando. Notas, estampilhas e moedas já anda por aí coisa que se veja. Falta o resto...

Passagens de camionette

—

Lêmos num jornal de Oliveira de Azemeis que a Empreza Progresso, daquela vila, baixou a semana passada para 5$00 o preço das passagens nos seus carros até á estação de Estarreja.

Que dirão a isto os proprietarios das camionettes que entre nós fazem serviço?

Lêde
Propagae
Assinae

O DEMOCRATA

Noticioso
Politico
Regional

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

Está certo

Do semanario independente *Sintra Regional*:

Diz-nos um amigo: «V. conhece as tradições realistas, e tambem os boatos espalhados sôbre um suposto movimento monárquico. Pois be : a maior fatalidade que poderia acontecer ao país era o triunfo da causa que sempre defendi!

Se os republicanos, a poucos dias do triunfo da proclamação da Republica, não conseguiram um entendimento, os monárquicos, cuja causa é dum problemático êxito e será um problema de dificil solução, guerreiam-se tanto ou mais do que se guerreavam antes de 1910.

Os seus partidários diminuiram, e os seus partidos aumentaram!

Hoje temos: *legitimistas* ou miguelistas puros que regeitam reconhecer como rei o sr. D. Manuel; *integralistas da ideia nacional*, que não fazem questão de rei—qualquer serve.

Os constitucionais estão egualmente divididos.

Obter um acôrdo entre tôdos ê.tes grupos não é fácil, e quando o fôsse, a victória seria muito indecisa, porque os monárquicos, se teem individuos de categoria no meio social e financeiro, não possuem elementos combativos. E se possuissem e fizessem governo, calcule, por isto, a guerra que não se desencadearia depois, entre os defensores da *monarquia lusitana*.

Não é este o primeiro monarquico que assim fala. A outros temos ouvido já dizer o mesmo e por tal motivo nos convencemos de que a monarquia, em Portugal, foi chão que deu uvas...

Nada de sustos, pois...

Secção sportiva

"Foot--ball,,

Promovido pela delegação da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação desta cidade, realiza-se ámanhã no Campo de S. Domingos novo encontro de *foot-ball* entre os *teams* do Sport Club Beira-Mar e Club dos Caçadores, que está despertando grande entusiasmo entre os apaixonados deste desporto.

E' disputado o trofeu *Gago Coutinho*, estando ambos os grupos empenhados em conseguirem a palma da victória, o que será impossivel, pois um deles deverá fatalmente ficar vencido, se não empatarem.

Atenção para a 4.ª pagina.

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte

A Administração de O Democrata, que acaba de expedir a todos os assinantes da Africa, Brasil e America do Norte, alguns bastante atrazados nos pagamentos, a conta dos seus debitos, vem tambem, por este modo, solicitar-lhes a fineza de não demorarem a liquidação dos mesmos, para que, livre de dificuldades, o jornal se possa manter e honradamente se conduza no cumprimento da sua espinhosa missão.

A crise que asfixia a Imprensa temo-la nós suportado como, talvez, nenhum outro periodico da provincia. E', pois, de toda a justiça que os assinantes para quem apelâmos nos atendam, tornando-se dignos do reconhecimento que antecipadamente aqui lhes deixâmos exarado na convicção de nenhum faltar ás nossas instantes solicitações.

DEMERARA-**Em 14 de Dezembro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DARRO-- **Em 28 de Dezembro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DESEADO-- Em **11 de Janeiro** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza- **EM 5 de Dezembro** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Alcantara-**em 17 de Dezembro** para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Asturias-**Em 14 de Janeiro** pa a a Madeira, Rio de Janeiro, Santos. Montevideu e Buen· Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muiito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

O tempo

Arribou de novo, tendo-nos deliciado ultimamente um rico sol e uma temperatura que oxalá se prolongue para apreciação de todos—ricos e pobres.

Temos uma aversão tão grande ao inverno...

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do pais Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais. Depositos á ordem e a praso.

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2

Aveiro

FARMACIA RIBEIRO

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $25

Sapataria da Moda

DE
M. M. SOARES
Sob a direcção tecnica de
Hermenegildo Duarte

Largo do Rocio, 21=Aveiro

Calçado feito e por medida. Execução rápida de qualquer encomenda tanto obra nova como concertos.

Preços reduzidos

Sapataria Rosas

R. de José Estevam e R. Manuel Firmino (antiga casa João de Deus)

Esta sapataria, á frente da qual se encontra o seu proprietario com larga pratica e aptidão por ter trabalhado nas principais casas do Porto, tem á venda um enorme sortido de calçado fino, o que ha de mais *chic*, para senhora, e bem assim cabedais estrangeiros, alta novidade, principalmente em artigo alemão. Tambem concerta toda a qualidade de calçado de homem, senhora e creança.

Unica casa em Aveiro que vende o afamado calçado marca BRISTOL

Executa-se obra por medida pelos ultimos figurinos de Paris. Visitar a **Sapataria Rosas** e experimentar o seu calçado é adoptar.

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

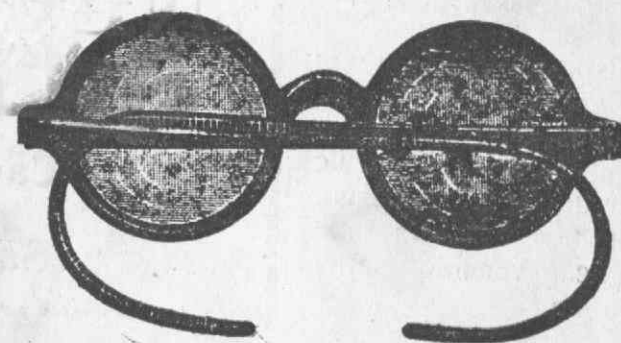
Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.

Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO